

VIVENCIANDO A HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A VISITA AO MUSEU MUNICIPAL FRANCISCO COELHO

Cássia Larissa Nascimento da Costa ¹

Bruna Alves de Melo Albuquerque ²

Renilde Lopes Costa ³

Ana Maria Freitas Dias Lima ⁴

INTRODUÇÃO

O ensino de História tem como um dos seus principais objetivos possibilitar que o estudante compreenda ao passado e perceba como ele se conecta com o presente. Para isso, é importante que as aulas promovam experiências que tornem o aprendizado mais concreto e significativo. Uma das estratégias pedagógicas que contribui para esse processo é a visita a espaços culturais, como os museus, que permitem o contato direto com objetos, memórias e registros que compõem a história de um povo.

Nesse sentido, a visita ao Museu Municipal Francisco Coelho, localizado na cidade de Marabá (PA), foi uma oportunidade de vivenciar a história e a cultura de forma prática. A experiência possibilitou um aprendizado que vai além da sala de aula, aproximando os discentes da realidade local e fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização do patrimônio cultural.

A proposta deste trabalho é relatar a experiência vivida durante a visita técnica ao museu, realizada pela turma do sexto período do curso de Pedagogia da universidade. A atividade contou com a orientação de uma historiadora local, que acompanhou o grupo durante o percurso, apresentando as principais informações sobre cada área do museu. Dessa forma, foi possível compreender como esses espaços podem contribuir para a formação docente e para o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas no ensino de História.

O estudo está fundamentado nas ideias de Marc Bloch (1886-1944), que entente a História como a ciência dos homens no tempo e destaca a importância do contato com as fontes para a construção do conhecimento histórico. Assim, a visita ao museu se

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, cassiacosta021@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, bruna1997alvesalbuquerque@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UNITINS, renildecosta7@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, ana.mf@email.com;



apresenta como uma prática pedagógica capaz de unir teoria e prática, estimulando o olhar crítico e reflexivo sobre o passado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada para o presente relato de experiência baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, voltada para compreender como a visita ao Museu Municipal Francisco Coelho contribui para a aprendizagem em História. O estudo utilizou a observação direta como principal técnica de coleta de dados, permitindo às acadêmicas do sexto período do curso de Pedagogia, em um grupo de 12 estudantes acompanhado pelo professor da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, registrar informações relevantes sobre o acervo, exposição e organização do museu.

Durante a visita, o grupo contou com a orientação de uma historiadora local, que apresentou e explicou os principais objetos, documentos e registros históricos de cada área do museu, servindo como instrumento de mediação para a compreensão contextual do material histórico. Para a coleta de dados, foram utilizados diários de campo e registros de observação, nos quais as estudantes anotaram impressões, descrições das exposições e comentários sobre a experiência vivenciada.

Após a visita, os dados foram analisados de forma reflexiva, por meio de discussões coletivas que permitiram identificar os pontos positivos da atividade e suas contribuições para a formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História, segundo Marc Bloch (1886-1944), deve buscar a compreensão do passado como um processo humano, no qual o contato com fontes históricas é essencial para a construção do conhecimento. A História não se resume à memorização de fatos, mas envolve a interpretação crítica das evidências deixadas por sociedades passadas, permitindo compreender relações entre passado e presente.

Creio que a maioria dos museus irá integrar experiências participativas como um dos muitos tipos de experiências disponíveis para os visitantes nos próximos vinte anos. Poderá haver algumas instituições que se tornem totalmente participativas e vejam toda a sua cultura institucional e imagem comunitária transformadas por esta adoção. Mas, na maioria dos casos, a



participação é apenas uma técnica de desenho entre muitas, uma técnica com uma particular capacidade de valorizar a experiência social da instituição[...]. Os melhores projetos participativos criam novos valores para a instituição, para os participantes e para os membros do público não participantes. (SIMON, p. 79, 2012)

Segundo Simon (2012), essa perspectiva evidencia que museus podem atuar não apenas como espaços de observação passiva, mas como ambientes que estimulam a participação, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. A adoção de experiências participativas contribui para o fortalecimento do vínculo entre o público e a instituição, promovendo um aprendizado mais significativo e socialmente integrado.

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, p. 2, 2009)

A Lei nº 11.904/2009 reforça o caráter educativo e social dos museus, reconhecendo seu papel na preservação do patrimônio cultural e na promoção de experiências de aprendizagem. Dessa forma, a visita ao Museu Municipal Francisco Coelho se configura como uma oportunidade de integrar a teoria à prática, permitindo que estudantes compreendam a função histórico e pedagógica dessas instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita ao Museu Municipal Francisco proporcionou à turma uma experiência de aprendizagem significativa, permitindo observar de forma direta o diversificado acervo das áreas de Arqueologia, Etnologia, Geologia, Espeleologia, Botânica, Zoologia e da Pinacoteca, reunido pela Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) ao longo de anos de pesquisa. Esse acervo retrata os bens naturais e culturais da região, possibilitando uma compreensão ampla sobre a história e a diversidade local.

Durante o percurso, podemos observar elementos variados, como quadros pontilhados, animais empalhados, aranhas e insetos, espaço dedicado a lendas locais, minérios e imagens reais. Esses registros permitiram que o grupo aprendesse sobre a fundação de Marabá, sua história e a relação com a linha de trem, além de compreender



Do ponto de vista pedagógico, a visita reforçou a importância de levar os estudantes para além da sala de aula, proporcionando contato direto com espaços que carregam história. A experiência demonstrou que museus podem funcionar como ambientes de aprendizagem dinâmicos, nos quais a observação e a participação ativa estimulam a reflexão, a análise crítica e o desenvolvimento de metodologias mais criativas e significativas no ensino de História. Além disso, a vivência reforça a necessidade de preservar o patrimônio cultural, reconhecendo-o como recurso educativo e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a experiência museológica contribui significativamente para o desenvolvimento de metodologias ativas no ensino de História, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o engajamento das estudantes. Além disso, a visita reforçou a importância da preservação do patrimônio cultural e a necessidade de integrar atividades prática às disciplinas teóricas, promovendo um aprendizado mais concreto e significativo.

Portanto, atividades como a visita ao Museu Francisco Coelho demonstram que a interação entre teoria e prática é essencial para a formação docente, proporcionando não apenas o conhecimento histórico, mas também habilidades pedagógicas que podem ser



aplicadas na construção de metodologias inovadoras e na promoção de experiências educativas mais dinâmicas e contextualizadas.

Palavras-chave: Museu, Relato de Experiência, Interativa, Pedagogia, Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A escola dos Annales, 1929-1989:** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1992

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o **Estatuto de Museus** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm>. Acesso em: 26 set. 2025.

MARABÁ. **Museu Municipal Francisco Coelho unifica história, cultura e ciência.** Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/museu-francisco-coelho-dia/>. Acesso em: 25 set. 2025.

SIMON, Nina. 2012. **The Participatory Museum.** Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

